



AÇÕES EDUCATIVAS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Roseanne de Sousa Nobre. UFPI; e-mail: n-roseanne15@hotmail.com

José de Siqueira Amorim Júnior. UFPI; e-mail: enf.juniorsiqueira@gmail.com

Gisllany da Rocha Brito. UFPI; e-mail: gislanyrochasj@hotmail.com

Ana Roberta Vilarouca da Silva UFPI; e-mail: robertavilarouca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O último censo realizado pelo IBGE em 2010 mostrou que, 17% da população brasileira é constituída por adolescente, ou seja, atualmente no Brasil temos cerca de 34 mil jovens (IBGE, 2010). A adolescência é uma etapa do desenvolvimento que suscita grandes preocupações quanto ao consumo de drogas, pois constitui uma época de exposição e vulnerabilidade ao uso de drogas (PINHEIRO; PICANCO; BARBEITO, 2011). As drogas são substancias que ao serem consumidas provocam alterações no funcionamento do organismo. Estas podem ser classificadas como licitas, quando o consumo é legalmente aceito ou drogas ilícitas, cujo consumo é proibido (LOPES et al., 2009). O consumo de drogas transformou-se numa preocupação mundial, particularmente nos países industrializados, em função da sua grande prevalência e dos riscos que pode acarretar. E, a educação em saúde se constitui como uma prática social ou processo que contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções e a organização para a ação coletiva. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver atividades de educação em saúde sobre drogadição na adolescência, traçar perfil socioeconômico dos estudantes, informar a respeito dos malefícios que o uso de drogas causa na adolescência e identificar conhecimento e atitude antes das intervenções educativas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e



transversal. Segundo Gil (2010) as pesquisas descritivas têm o objetivo primordial de descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma das características marcantes está no uso das técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática. Polit; Beck (2011), afirmam que os estudos transversais envolvem coletas de dados em determinado ponto do tempo. A população foi constituída de todos os estudantes matriculados na referida escola, após uso de formula para população finita ficou uma amostra de 64 estudantes. A seleção foi baseada na técnica de amostragem não aleatória por julgamento, intencionalmente, por apresentar o maior número de alunos em relação à proporção de representatividade no universo amostral. A coleta de dados foi realizada na própria escola, para facilitar a adesão dos alunos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo as seguintes variáveis: dados socioeconômicos e gravidez na adolescência. Inicialmente os estudantes responderam ao questionário e em seguida foram iniciadas as intervenções de educação em saúde através de um programa educacional estruturado com dez horas aulas distribuído em cinco encontros, ou seja, duas horas por encontro para cada grupo, não podendo ultrapassar dois encontros por semana com exposições participadas, vídeos e cartazes adaptados à idade dos participantes. A amostra foi dividida em grupos de 10 ou 12 adolescentes até atingir o total da amostra, de modo a privilegiar a educação participativa, as crenças, opiniões e necessidades de aprendizagem, bem como, a interação entre pesquisadores e alunos. Os dados foram organizados por meio dos softwares Excel 2010 e processados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Foram atendidas as exigências das Diretrizes e Normas da pesquisa com Seres Humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) possuindo aprovação pelo Certificado de Apresentação para a apreciação Ética de nº 20827213.1.0000.5214. Antes da realização da coleta de dados, os estudantes foram informados sobre o objetivo do estudo e os procedimentos aos quais seriam submetidos. Dessa forma, os que concordaram em participar deverá assinar um Termo de Consentimento Livre e



Esclarecido, no qual constarão as informações detalhadas sobre o estudo, a liberdade para desistir do mesmo a qualquer momento, a garantia do anonimato e, ainda, que o estudo não trará nenhum prejuízo ou complicações para os participantes (BRASIL, 2012). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Da amostra, 56,3% do sexo feminino. A faixa etária dos participantes está compreendida entre 15 e 16 anos, com média de 15,21 e 59,4% se auto referiu da cor parda. Em relação à religião 85,9% relataram ser católico. Dos pesquisados 46,9% cursavam a 1ª série do ensino médio. Dos questionados, 95,3% disseram não ter usado nenhum tipo de droga. Quanto interrogados sobre o nível de conhecimento a respeito das drogas, 60,9% afirmaram que consideram médio, 34,4% responderam que alto, e 4,7% relataram que baixo. No tocante se álcool e cigarro são drogas lícitas, 84,4% opinaram que sim. Entre os motivos que levam alguém a usar drogas, 65,6% afirmaram que a curiosidade e 57,8 % relataram influencia de amigos. Dentre motivos que levam alguém a se manter afastado das drogas, 50,0% dos entrevistados relataram família e 41,2% referiram que o medo. Quanto perguntados motivos que acreditam ser a pior consequência do uso de drogas, 50,0% responderam que dependência e 59,3% opinaram que morte. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo pode-se perceber que o conhecimento que esses adolescentes tem sobre a temática é bastante relevantes, tendo em vista que se trata de uma temática que é bastante discutida em todos os tipos de meios de comunicação e no abito escolar. A escola ainda constitui o melhor local para que essa faixa etária aprenda e apreenda tais conhecimentos tendo em vista que é nesse ambiente que eles passam boa parte da vida, então a escola torna-se um ambiente importante para se trabalhar conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento. Nesse contexto a educação em saúde vem propiciar a descoberta de novos conhecimentos e alertá-los para esse assunto que nos dias atuais atinge grande parte dos jovens que se encontram vulneráveis ao risco do consumo de drogas. A escola também deve trabalhar em conjunto com a família, pois quanto mais cedo os adolescentes tiverem contato com essas informações maior é a chance de assimilares tais conceitos precocemente.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece critérios sobre pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética*, Brasília, DF, Seção 1, n.12, p. 59, 2012. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo; Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **IBGE divulga os resultados da coleta do Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em :14.02.2014.

LOPES, Gertrudes Teixeira et al. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. **Rev. bras. enferm**, v. 62, n. 4, p. 518-523, 2009.

PINHEIRO, A.; PICANCO, P.; BARBEITO, J. A realidade do consumo de drogas nas populações escolares. **Rev Port Clin Geral, Lisboa**, v. 27, n. 4, jul. 2011 .

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.